

## Ata da reunião do grupo de trabalho Espécies Pelágicas e ICCAT 29 de abril de 2026 - Sevilha e online

A sessão foi aberta por Serge Larzabal, presidente do Grupo de Trabalho, que agradeceu a participação dos representantes das administrações nacionais e da Comissão Europeia.

A ata da reunião anterior foi aprovada por unanimidade, tal como a ordem do dia proposta para a presente reunião.

### 1. Capturas acidentais de cetáceos

#### a. Notícias dos Estados-Membros

**França:** Camille Younsi (DGAMPA) fez uma retrospectiva da gestão desde 2023, e, em seguida, referiu as ações em curso a nível nacional: uma petição a favor da prorrogação do encerramento pela Sea Shepherd foi apresentada à Assembleia em 16 de abril de 2026. No que se refere à aquisição de conhecimentos, estão em curso vários projectos sobre o comportamento e os dispositivos dos cetáceos, incluindo o futuro projeto ECHORAL para aumentar a visibilidade acústica das redes. No entanto, são necessárias mais informações antes de se poderem flexibilizar as medidas de gestão.

Quanto aos números: para o inverno de 2024-2025, as capturas acidentais são estimadas em 1900 indivíduos; em 2025-2026 foram registados 409 arrojamentos e as compensações para o setor das pescas em 2025 ascenderam a 18 milhões de euros e a 2,6 milhões de euros para o sector a jusante.

**Espanha:** Susana Naranjo (MAPA) afirmou que as taxas de cumprimento em Espanha observam os critérios acordados entre os Estados-Membros na recomendação conjunta. Além disso, foram registados 385 arrojamentos nas zonas CIEM 9a e 8c, dos quais 322 na Galiza. Em resposta a Raul Garcia (WWF), Susana Naranjo não pôde comentar o Decreto Real relativo à toninha, que está atualmente a ser preparado.

**Portugal:** Alda Centeio (DGRM) comentou que o plano de ação português está atualmente em consulta pública e que a administração portuguesa poderá apresentá-lo ao CC SUL assim que for adotado.

#### b. Notícias do Grupo dos Estados-Membros

Isabelle Jusserand (DGAMPA - presidente do grupo de Estados-Membros) comentou que o contexto contencioso continua a ser importante e que não existe atualmente qualquer mecanismo técnico suscetível de considerar a flexibilização das medidas. O grupo de Estados-Membros propõe, por conseguinte, a adoção de uma recomendação conjunta "cautelar" que repete as medidas tomadas no inverno passado, nomeadamente o encerramento durante 4 semanas e as elevadas taxas de cumprimento. Todos os Estados-Membros deram o seu acordo de princípio a esta proposta. A Comissão Europeia também identificou a necessidade de

melhorar e partilhar conhecimentos entre os Estados-Membros, o que poderia ser incluído na recomendação.

No que se refere ao calendário, Isabelle Jusserand indicou que a recomendação conjunta deveria ser validada até ao final de maio, para uma avaliação do CCTEP em julho. Por conseguinte, o CC SUL será consultado nos próximos dias. A próxima reunião do grupo de Estados-Membros está prevista para 25 de maio.

Por último, está prevista uma atualização do parecer do CIEM em 2027 e uma atualização dos dados relativos à abundância em 2028.

Julien Lamothe (ANOP) e Aurélien Henneveux (OP Pêcheurs d'Aquitaine) manifestaram a sua opinião sobre o calendário apertado, que não permite uma consulta efetiva do CC SUL nem uma verdadeira regionalização, nomeadamente num contexto de trabalho difícil sobre este assunto. Amanda Perez Perera (DGMARE) lembrou em seguida as etapas conducentes à adoção do ato delegado, incluindo o período de consulta de quatro meses com o Parlamento Europeu, que não permite a prorrogação desta fase de consulta, tendo em vista a sua adoção antes do final do ano. Julien Lamothe (ANOP), Serge Larzabal (CNP MEM) e Francisco Teijeira (OPROMAR) comentaram igualmente o tempo que as instituições demoram a atualizar os dados científicos: embora existam estimativas, são necessários vários anos, o que é inaceitável quando se adota um encerramento sem dados sólidos e sem estudos socioeconómicos. Amanda Perez Perera (DGMARE) respondeu que o CIEM estava a aguardar os resultados dos três anos de encerramento, de modo a dispor de um conjunto completo de dados antes de proceder à atualização. São igualmente necessários dados mais pormenorizados por subzona.

Em resposta a Aurélien Henneveux (OP Pêcheurs d'Aquitaine), Amanda Perez Perera (DGMARE) indicou que a população de golfinhos parece estar estável, com uma estimativa de 728 000 indivíduos. O PELAGIS alerta, no entanto, para a diminuição da esperança de vida dos indivíduos, que passou de 24 para 17 anos. Por conseguinte, nem todos os indicadores são positivos. Julien Lamothe (ANOP) reagiu comentando que este estudo do PELAGIS tinha um certo número de limitações, nomeadamente o facto de se basear em dados de arrojamentos e, por conseguinte, em indivíduos que não refletiam a população no seu conjunto.

### c. Estudo socioeconómico do CSTEP

Raul Prellezo (Presidente do CSTEP) deu início à sua apresentação recordando que o impacto é inevitável quando uma pescaria é encerrada e que o objetivo do CSTEP é avaliar se esse impacto persiste no tempo ou se acaba por ser "compensado". O termo "compensação" não se refere aqui a um auxílio estatal, mas sim à atenuação do impacto a longo prazo. A compensação do impacto não significa, portanto, que não haja impacto. O estudo do CSTEP, nestes termos e com base em várias fontes de dados quantitativos e qualitativos (incluindo dados fornecidos pelo CC SUL), conclui que:

- As frotas de pesca que utilizam artes passivas estão a mostrar sinais de vulnerabilidade;
- Os efeitos sobre os preços podem compensar parte das perdas de valor;

Os dados setoriais (CC SUL) apontam para efeitos localizados, nomeadamente nas pequenas frotas, nos portos e em certos elos da cadeia de abastecimento.

- As principais necessidades para o futuro são:
  - Informações claras e harmonizadas sobre as indemnizações pagas pelas autoridades públicas;
  - Dados comportamentais ao nível dos navios das frotas espanholas;
  - Melhor consideração dos impactos sociais para além do emprego.

Em resposta a Javier Lopez (OCEANA), Raul Prellezo (CSTEP) acrescentou que são necessários mais dados antes de se poderem fazer recomendações de gestão, incluindo um estudo de toda a cadeia de valor e indicadores sociais. Julien Lamothe (ANOP) sublinhou o carácter preliminar destes resultados e a necessidade de mais dados e análises complementares.

Mikel Ortiz (OPPAO) sublinhou as incertezas em torno do impacto de outras atividades antropogénicas na população de cetáceos e a necessidade de considerar a eficácia das medidas e a forma de as equilibrar com a saúde socioeconómica do setor.

Por último, Quiterie Sourget (OP Pêcheurs de Bretagne) indicou que algumas das frotas referidas no estudo não estão sujeitas ao encerramento, o que deve ser claramente indicado. Além disso, as atividades de certos navios no segundo trimestre são nitidamente diferentes das do primeiro trimestre, pelo que não devem ser consideradas como compensatórias.

## 2. Linguado do golfo da Biscaia

Nina Grandremy (IFREMER) apresentou os resultados do projeto RELIEF: a diminuição do recrutamento não está ligada a uma diminuição da biomassa reprodutora, mas sim a uma diminuição da produtividade da população, nomeadamente nas primeiras fases do ciclo de vida. Foram avançadas várias hipóteses para explicar este fenómeno: perda de habitat, contaminação química, hipoxia, espécies invasoras, concorrência com o linguado senegalês, diminuição da qualidade nutricional das presas devido às alterações climáticas, etc. Julien Lamothe (ANOP) acrescentou a hipótese de um desenvolvimento significativo da conculicultura nas zonas de viveiros.

Julien Lamothe (ANOP), Gaëlle Renard (OP Pêcheurs d'Aquitaine) e Emiel Brouckaert (Rederscentrale) sublinharam em seguida as dificuldades de gestão destes parâmetros fora da pesca. É difícil prever uma evolução positiva e um seguimento deste projeto, que exigiria um financiamento importante para a recolha de dados no mar.

No que se refere à campanha ORHAGO, em que se baseia o projeto, Nina Grandremy (IFREMER) e Julien Lamothe (ANOP) explicaram que esta foi realizada com redes de arrasto de vara no outono. Esta base de dados alimenta as estimativas do CIEM.

## 3. EMV

Simon Jennings (CIEM) referiu que o último benchmark do CIEM sobre os EMV data de 2022, pelo que o próximo está previsto para 2027. Está a ser desenvolvido um grande trabalho para preparar este estudo. Os benchmarks permitem ter em conta os progressos científicos mais recentes nos trabalhos do CIEM, bem como as reações das partes interessadas.

O histórico dos dados será atualizado e corrigido, os modelos de previsão da presença de EMV serão revistos, o impacto das artes estáticas será reconsiderado e o método de delimitação espacial será revisto. Em resposta aos membros, Simon Jennings (CIEM) salientou que a questão da escala espacial era, de facto, um elemento-chave do benchmark, uma vez que a ciência tinha evoluído consideravelmente nesta matéria e que podiam ser utilizados novos métodos. No que se refere ao impacto das artes estáticas, Simon Jennings (CIEM) acrescentou que os conhecimentos são muito mais limitados do que no caso das artes ativas, pelo que o CIEM organizará um workshop sobre este assunto no outono. Por último, a análise dos dados socioeconómicos não será realizada pelo CIEM no âmbito do benchmark, uma vez que é da responsabilidade de outras instituições.

Paralelamente a este benchmark, será publicado no outono um novo parecer do CIEM, que terá já em conta determinados estudos, bem como a resposta ao pedido especial relativo às artes estáticas.

Sergio Lopez (OPP Burela) e Pedro Riveiro Dominguez (Xunta de Galicia) salientaram a inadequação do regulamento e a sua aplicação sem um estudo de impacto prévio.

Por último, Caroline Alibert-Deprez (DGMARE) informou os membros de que a Comissão estava a discutir com o CSTEP um próximo convite à apresentação de dados sobre os impactos socioeconómicos. O CIEM vai também lançar um convite à apresentação de dados sobre artes fixas, a fim de gerar os dados em falta desde 2021.

Caroline Alibert-Deprez (DGMARE) salientou igualmente que, apesar de uma atualização da lista de EMV pelo CIEM em 2024, a Comissão tinha optado por não atualizar o regulamento, refletindo o facto de o estudo socioeconómico do CSTEP ter sido tido em conta. O parecer do CIEM 2026, publicado em setembro, fornecerá um quadro mais completo.

## **BALANÇO:**

- **As últimas informações dos Estados-Membros sobre as medidas relativas aos cetáceos foram apresentadas aos membros, devendo a recomendação conjunta para 2027 ser adotada antes do final de maio.**
- **O IFREMER conclui que a diminuição do recrutamento de linguado no golfo da Biscaia está ligada a uma diminuição da produtividade das unidades populacionais.**
- **Estão em curso os preparativos do benchmark do CIEM sobre os EMV e os resultados estarão disponíveis em 2027. No entanto, o próximo parecer está previsto para setembro de 2026.**